

Folha n.º	02	de proc
n.º	12	de 19.92

Edição

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
GABINETE VEREADOR BRUNO FEDER

J U S T I F I C A T I V A

O Exército Brasileiro é uma das Forças Armadas, destinadas, constitucionalmente, a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem. As tarefas de nosso Exército são classificadas em;

a - básicas = guardar a fronteira, combater movimentos de subversão e agir em operações militares conjuntas ou combinadas, no território nacional ou fora dele.

b - complementares = ministrar ensino e instrução aos quadros e à tropa, formar reservas, cooperar na construção de estradas e na elaboração de cartas topográficas de interesse militar.

Em 1.548, D. João III resolveu criar um governo geral, com sede na Bahia. A esse tempo, surgia a primeira organização militar regular no Brasil, em tudo semelhante àquela que então vigorava em Portugal. Foram episódios militares de importância : a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, no século do descobrimento, e do Maranhão, em 1.615. Mas a guerra contra os holandeses no norte do Brasil foi o grande divisor de águas. Nessa luta (1.624-54) empenharam-se brancos, índios e negros, nativos ou não, que tomaram a iniciativa da expulsão territorial do século XVII e início do século XVIII, deveu-se às entradas e bandeiras, que eram forças expedicionárias de caráter militar, organizadas com a população, particularmente de São Paulo, pelos capitães-mores, em busca de riquezas ou do braço escravo do índio.

O Marquês de Pombal cuidou de atender à situação militar da Colônia, organizando o Exército Colonial, cujas bases, que constituíram o futuro Exército Brasileiro, foram assentadas na organização, instrução e disciplina do Exército Português, obra do Conde de Lippe, militar alemão, contratado para aquele fim, que trouxe vários oficiais estrangeiros para auxiliá-lo, entre os quais, João Henrique Bohm.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR BRUNO PEDER

Durante o reinado, em 1810, criou-se a Academia Real Militar, no Rio de Janeiro, cujo curso de sete anos propiciava a formação de quadros nacionais que, além de adquirirem conhecimentos da ciência militar, eram preparados para "dirigir objetos administrativos, das minas, de caminhos, portos, canais, pontes e calçadas". Organizaram-se os arsenais de guerra e os hospitais militares. Reformou-se a estrutura militar. Tropas de primeira linha eram integradas por brasileiros, como regimentos de cavalaria do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, os corpos de artilharia de Santos, Santa Catarina e capitânicas do Norte e os batalhões do Rio Grande do Sul. Este período foi fecundo para a organização do sistema militar brasileiro, propiciando maior autonomia em relação a Portugal, o que culminou com a criação do Ministério da Guerra e a centralização de todas as forças militares de terra, até então a cargo de vice-reis e capitães-generais.

Após a Independência, o Imperador, por decreto de 1 de dezembro de 1824, organizou as forças militares nacionais, onde já aparecem separadas as três armas: Infantaria, Cavalaria e Artilharia.

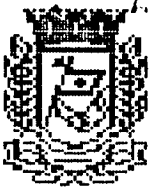
A instabilidade platina levou o Império a intervir ao Sul, contra Oribe e Rosas em 1851/52. A influência de Caxias, então comandante do Exército em operações, conduziu a marcantes reformas, posteriormente pelo Ministério da Guerra para todo o Exército.

Foi Caxias quem, em plena Campanha, reorganizou o Exército, tornando-o instrumento eficaz da vitória, só conseguida após longos anos de luta.

Em 1890, logo após a Proclamação da República, é feita uma reforma de ensino militar, inspirada nos ideais positivistas dos líderes republicanos.

Assumindo a pasta da Guerra, em 1906, o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca deu vigoroso impulso à reforma da estrutura militar do país. Estabeleceu o serviço militar obrigatório, por sorteio, e reorganizou, em bases modernas, o Exército Nacional, dotando-o de equipamentos necessários.

O Exército Brasileiro considera como armas básicas: Infantaria e Cavalaria; como armas de apoio de combate: Artilharia, Engenharia e Comunicações; e como serviços: Intendência, Material Bélico, Polícia, Remonta, Saúde, Veterinária, Justiça, Engenharia, Comunicações, Finanças e Transporte.



Folha no 04 de proc
n.º 12 de 1992

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
GABINETE VEREADOR BRUNO FEDER

Nota-se que as classe militares manifestam o desejo da formulação de uma doutrina militar. Passadas as influências germânica, francesa e americana que, a seu tempo, nortearam a organização do sistema militar do país, busca-se a formulação de uma doutrina militar brasileira, da qual decorrerá a doutrina de emprego das forças terrestres, destinada a orientar as atividades do Exército, na paz como na guerra.

A evolução crescente da ciência e da técnica tem influenciado a tática e a estratégia.

O Exército Brasileiro mantém uma Diretoria de Estudos e Pesquisas Tecnológicas e possui valiosa equipe de técnicos de alta capacidade, como provam inúmeros sucessos obtidos nas atividades civis e militares.